

MOBISERV, Lda.



Comércio & Serviços

Av. Acordos de Lusaka n° 1801

Tel.: +258 21 467553 • Fax: +258 21 465 282

Cell: +258 84 3929740

E-mail: mobiserv@teledata.mz

Maputo - Moçambique



SECRETÁRIA
Em melamine com
bloco fixo 3 gavetas,
Dimensões:
1500x700x750mm
e 1200x700x750mm.



**SECRETÁRIA COM
PERNAS METÁLICAS**
Tampo em melamine, bloco
fixo ou rodado com 3 gavetas,
dimensões: 1500x750x750mm e
1200x750x750mm.



SECRETÁRIA
Em melamine com
bloco rodado com
3 gavetas, Dimensões:
1500x700x750mm e
1200x700x750mm.



SECRETÁRIA TIPO L
Com pernas metálicas,
tampo em melamine,
bloco fixo ou rodado
com 3 gavetas,
dimensões: 1500x750x750mm
e 1200x750x750mm mais canto
de ligação + extensão com
800x750x750mm.

01 Outubro
2014

Quarta-Feira

ANO IV - Edição n.º 892

H ORIZONTE
25

Diário Electrónico de Informação Geral

N.º Registo: 08/GABINFO - dec/2010

Director Editorial: Paulo Deves

GERAL: Cel: 827256216 - PUBLICIDADE: 840135802 - Email: horizonte25@tv cabo.co.mz - Av. Ahmed Sekou Touré, n.º 1552 - r/c - MAPUTO

MOÇAMBIQUE

PR declina oferta da CTA e procede à devolução



MOÇAMBIQUE

PR declina oferta da CTA e procede à devolução

MAPUTO – O Chefe do Estado moçambicano, Armando Emílio Guebuza, procedeu à devolução da viatura oferecida em sua homenagem pela Confederação das Associações Económicas de Moçambique (CTA), acto que teve lugar na capital do País no passado dia 26 de Setembro.

Nessa data, o Presidente da República, Armando Emílio Guebuza, foi homenageado pela Confederação das Associações Económicas de Moçambique, em reconhecimento ao seu empenho em prol da densificação do tecido empresarial e da elevação da capacidade desta organização empresarial para realizar intervenções em áreas como advocacia, diálogo público-privado e arbitragem.

A homenagem daquela agremiação empresarial nacional, incluía a oferta de uma viatura que lhe foi apresentada no decurso da referida cerimónia.

Apesar de ter acolhido a oferta naquela ocasião, o Chefe de Estado, Armando Guebuza, mandou, posteriormente, verificar a legalidade do acto.

Tendo os pareceres elaborados dado indicações de que à luz da Lei nº 16/2012, de 14 de Agosto, Lei da Probidade Pública, o Presidente da República não deve aceitar esta oferta, declina-a e procede à devolução desta viatura à Confederação das Associações Económicas de Moçambique.

O Presidente da República, reafirma a sua expressão de gratidão pela homenagem que lhe foi prestada. Reafirma ainda a sua gratidão pela amizade, apoio e parceria que tem estado a forjar com a CTA ao longo destes quase dez anos à frente dos destinos da Nação Moçambicana.

Segundo o Comunicado de Imprensa da Presidência da República, o Chefe de Estado mantém-se disponível e pronto para continuar



a fazer a sua parte em prol da constante melhoria do ambiente de negócios em Moçambique para atracção de cada vez mais investimentos, nacionais e estrangeiros, públicos e privados de pequena, média e grande dimensão. Distinguir PR é um gesto humilde. Ainda sobre este assunto, a CTA, emitiu ontem um comunicado no qual refere que o organ-

ismo, trabalha em prol das reformas económicas que beneficiam os negócios e a nação moçambicana no seu todo. Luta pela criação de condições de produção, criação de riqueza e geração de emprego. Portanto, qualquer reforma ou decisão do Governo no âmbito do DPP beneficia a todas as empresas, instituições e cidadãos singulares envolvidos na produção e consumo de bens e serviços.

Na sua nota, avança que a aquisição da viatura foi com base em patrocínios do sector privado. Portanto, nenhuma empresa que contribuiu na compra desta lembrança é identificada como tal, e por isso a viatura foi entregue via CTA, uma instituição sem fins lucrativos e que persegue o bem comum de emanar e implementar reformas. Ademais, a aplicação da lei deve ser imbuída do espírito que ela encerra, pois foi um acto público na presença dos empresários e de entidades públicas, deixando só por esse facto de lado qualquer interesse particular subjacente.

Para a CTA, distinguir o mais alto dignatário da nação, no término com sucesso do seu mandato, é um gesto humilde de reconhecimento pela sua dedicação à causa de desenvolvimento socioeconómico e restauração da paz, uma alegria para homens de negócio e para a nação moçambicana como um todo. Portanto, uma lembrança oferecida no final do seu mandato, altura que não tem muito a decidir a favor da CTA.



COM DECRÉSCIMO DE 66 TONELADAS

Angoche realiza meta de comercialização em setenta e seis por cento

- O Distrito de Angoche, na Província nortenha de Nampula, comercializou na presente campanha agrícola, cerca de trinta e seis mil e quinhentas toneladas de produtos diversos com destaque para o amendoim, batata-doce, o que corresponde a perto de setenta e seis por cento do planificado.

NAMPULA – Comparativamente ao igual período do ano passado, o número representa um decréscimo de sessenta e seis toneladas, o equivalente a 9.5 por cento. O director dos Distritais das Actividades Económicas (SDAE), em Angoche, Miguel Júnior, disse que poderá ser ultrapassada a cifra planificada pois ainda existem vários produtos por se comercializar.

“Existe ainda muito produto por ser comercializado nomeadamente o amendoim e os feijões e tudo indica que poderemos em algum momento ultrapassar a cifra planificada de quarenta e oito mil e quinhentas toneladas. Pensámos igualmente que este processo está a decorrer de uma forma normal”, disse o governante.

Miguel Júnior, acrescentou que o processo de comercialização principalmente do amendoim, voltou à normalidade depois de se ter registado uma queda no início do processo de venda durante a campanha.

“Quando iniciámos com a campanha de comercialização do amendoim, começámos com os preços em alta, vinte e três a vinte e cinco meticais o quilograma, mas depois tivemos um período de regressão e os preços começaram a cair e de algumas semanas para cá a situação voltou à normalidade, o preço voltou a disparar. Como disse inicialmente, começámos em alta, cerca de vinte e cinco meticais o quilograma, chegámos a baixar para oito meticais o quilograma o que era muito mau para os nossos produtores, mas nas visitas que nós fizemos há dias, verificámos que os preços

estão a voltar a subir para catorze e quinze meticais o quilograma e oxalá, venha a situar-se nos patamares mais altos”, Miguel Júnior, director dos Serviços Distritais de Actividades Económicas em Angoche, Província nortenha de Nampula e o estado actual da campanha de comercialização agrícola.

Os Serviços Distritais de Actividades Económicas em Angoche, planificou para a presente campanha, comercializar quarenta e oito mil e quinhentas toneladas de produtos diversos contra trinta e sete mil e trezentas e vinte e duas comercializadas na campanha 2012-2013.

CULTURA EM FOMENTO

Mocímboa da Praia vai se destacar na produção do amendoim

- O Distrito de Mocímboa da Praia, na Província nortenha de Cabo Delgado, poderá figurar num futuro próximo, na lista de potenciais produtores de amendoim nesta parcela do País com a entrada do programa do fomento desta cultura de rendimento.

PEMBA – Numa primeira fase oito associações de camponeses foram envolvidas na produção do amendoim a título experimental na presente campanha agrícola no Distrito de Mocímboa da Praia, onde segundo estudos realizados, indicam que há condições agro-ecológicas para a prática desta cultura.

O director dos Serviços Distritais das Actividades Económicas (SDAE), em Mocímboa da Praia, fala a seguir da iniciativa que conheceu maior adesão dos produtores.

“Nós estamos a fazer agora um esforço de massificar a produção do amendoim, cultura muito apreciada, mas curiosamente, a sua produção ainda é muito baixa. Então, através dos nossos extensionistas nesta campanha, estes se empenharam em introduzir a transferência de tecnologias agrárias. Nós introduzimos igualmente a cultura do amendoim para os produtores aprenderem também alguma com os extensionistas, como produzir o amendoim. Então, tivemos semente melhorada, embora em pequenas quantidades, mas porque o Distrito de Mocímboa da Praia, em termos de solos, tem condições agro-ecológicas para a produção do amendoim e não se justifica que a produção seja muito baixa enquanto a mesma é muito apreciada. Há muita

adesão na prática desta cultura, só que nós é que tivemos insuficiência da semente. Como me referi anteriormente, foi uma semente adquirida nos produtores locais, não foi em grandes quantidades e tivemos muita solicitação de semente por parte dos camponeses, mas nós não conseguimos efectivamente responder a esta solicitação”, director dos Serviços Distritais

das Actividades Económicas em Mocímboa da Praia e o fomento da produção do amendoim nesta divisão administrativa.

Ao nível da Província de Cabo Delgado, os Distritos de Namúli e Balama, são potenciais produtores do amendoim, cuja produção está a contribuir para o incremento da renda familiar para além da melhoria da dieta alimentar.



Multiplicam-se esforços conjuntos no fornecimento de mão-de-obra treinada

BEIRA - Diversos actores do mercado laboral de Sofala, à semelhança do que vem acontecendo em quase todo o país, estão em sintonia com o Governo na busca de soluções para a escassez de mão-de-obra qualificada que se regista em muitas frentes produtivas, sobretudo em empresas de diversificados domínios económicos.

O Instituto Nacional de Emprego e Formação Profissional (INEFP), Delegação Provincial de Sofala, braço direito do Governo, através do Ministério do Trabalho em matéria de planificação e execução de políticas de emprego e formação profissional virado para o mercado, e tendo em vista responder a essa pressão do mercado, está a trabalhar em parceria com outras instituições de formação profissional do sector público e privado, de forma a colmatar certas lacunas, em termos de fornecimento imediato de mão-de-obra treinada às empresas com necessidades nesse sentido, antes de recorrerem ao estrangeiro.

Para além da intensificação de acções de formação, tanto no âmbito do Plano Económico e Social (PES), bem como da implementação da Estratégia de Emprego e Formação Profissional aprovada pelo Conselho de Ministros,

em 2006, visando a promoção de 1 milhão de empregos até ao ano de 2015, o INEFP e os seus parceiros está a trabalhar orientado para a introdução de mais cursos com maior procura pelo mercado, numa filosofia de formação com base na procura e não para oferta, como foi prática durante muitos anos, particularmente no período antes da introdução da economia de mercado no País.

Tais são os cursos de electricidade e mecânica industriais, refrigeração, serralharia, carpintaria bem como a canalização, os quais têm tido resposta imediata nas empresas, alguns dos quais absorvidos pelas empresas ainda enquanto estagiam profissionalmente, para além daqueles que preferem criar o seu próprio emprego, através de iniciativas individuais no ramo da sua formação. Os cursos têm tido a duração de 3 a seis meses cada.

Na semana finda, a título de exemplo, a Província de Sofala colocou à disposição do mercado laboral um total de 608 técnicos, que concluíram formação em diferentes especialidades profissionais, sendo maioritariamente treinados em centros de formação profissional privados, espalhados pela Província, destacadamente na Beira e Dondo, enquanto os Centros do INEFP da Beira e de Dondo contribuíram com 54 quadros que concluíram a formação. Os 54 graduados formaram-se nas especialidades de Informática, Serralharia Civil, Electricidade Instaladora, Carpintaria e Canalização.

Os centros privados da Beira e Dondo, nomeadamente Young Africa, CFP Braga e CFP Emiliane, para além destes ramos, também graduaram técnicos em Gestão de Recursos Humanos, Electricidade Instaladora, Culinária e em Língua inglesa.

CIDADE DE MAPUTO

Mercado laboral absorve mais mulheres que homens

MAPUTO - Candidatos do sexo feminino foram os mais absorvidos durante a semana passada na Cidade de Maputo, em diferentes empresas e áreas de actividade, desde os de primeiro emprego até aos que procuraram uma outra experiência, em termos de emprego.

Durante o período em análise, segundo demonstram dados da Direcção do Trabalho da Cidade de Maputo, empresas sedeadas ou actuando na capital do país foram responsáveis pelo emprego de 225 mulheres, do total de 271 vagas durante a semana, em diversos sectores de actividade, contra os 46

homens que foram acolhidos para preencher os restantes empregos.

As modalidades de admissão não fugiram à regra do que tem sido frequente, em que as directas foram as que mais candidatos registaram, ao somarem quase todas vagas criadas, enquanto as ofertas feitas por algumas empresas aos centros públicos para a colocação foram em 4 candidatos. Curiosamente, no mesmo período apenas 10 cidadãos foram inscrever-se nos centros de emprego (públicos e privados), declarando-se desempregados e que procurava trabalho.

Quanto à mão-de-obra estrangeira, a Cidade

capital nacional contratou 135 cidadãos para trabalharem em diversas empresas, dos quais 90 foram trazidos no âmbito da quota estabelecida pela legislação laboral, outros 19 vieram a Maputo para contratos de trabalho de curta duração, enquanto os projectos de investimentos responsabilizaram-se pela contratação de 9 trabalhadores estrangeiros.

No capítulo da fiscalização laboral, 33 empresas foram interpeladas pela Inspecção-Geral do Trabalho da Cidade de Maputo, com um universo de 239 trabalhadores, incluindo 13 de nacionalidade estrangeira (um dos quais suspenso por se encontrar em Maputo ilegalmente).



BCI **MOZAMBIQUE MUSIC AWARDS**

O Mozambique Music Awards premia as melhores músicas produzidas pelos artistas moçambicanos.

Não percas todos os sábados, às 21 horas a partir de 30 de Agosto, na Televisão Miramar.

Vários prémios estão guardados para quem melhor expressar a moçambicanidade na música.

Mais informações em www.mma.co.mz

PROVÍNCIA DE MANICA

Partos institucionais registam aumento em Machaze

- O Distrito de Machaze, na Província central de Manica, regista um incremento de partos institucionais.

CHIMOIO – No primeiro trimestre deste ano, as autoridades sanitárias daquele distrito registaram mais de mil e seiscentos partos das mais de três mil mulheres grávidas que aderiram às consultas pré-natais. Esta cifra, representa um crescimento em 9.2 por cento, quando comparada aos partos atendidos no mesmo período do ano passado.

O director dos Serviços Distritais de Saúde, Mulher e Acção Social em Machaze, Jovane Macuanze, apontou a construção de casas mãe-espere em todas as unidades sanitárias do distrito e campanha de sensibilização das comunidades como sendo os factores que contribuíram para o aumento de partos institucionais.

"Nós trabalhamos com a comunidade e neste

âmbito comunitário, temos aquilo que chamamos de comités de gestão de saúde, temos algumas associações, temos a AMETRAMO, todos a trabalharem na sensibilização, consciencialização e mobilização das mães de sentido de realizarem os partos juntos à unidade sanitária. Outras condições que nós criámos na área da saúde, têm a ver com a criação de casas mãe-espere, onde as mulheres em estado

de gravidez, residindo distante das unidades sanitárias, reduzem o seu tempo antes do parto, vem aguardando pelo dia nas unidades sanitárias com estas condições. No caso de Machaze, nós achámos de positivo porque a contribuição das casas mãe-espere no aumento de partos institucionais é significativa", Jovane Macuanze, director dos Serviços Distritais de Saúde, Mulher e Acção Social em Machaze, dissertando sobre o aumento de partos institucionais no distrito, mercê da construção de casas mãe-espere o que contribui para a realização de partos seguros.

De acordo com Jovane Macuanze, das consultas pré-natais realizadas desde Janeiro a Junho deste ano, foram distribuídas a nível daquela parcela da Província central de Manica, mais de três mil redes mosquiteiras em igual número de mulheres.

EM PLENA CAMPANHA

OREC repudia actos de violência eleitoral

A Organização Para Resolução de Conflitos (OREC) que tem como valores fundamentais a defesa da dignidade humana e uso do diálogo como melhor forma de resolução de diferendos, deplora e repudia veementemente os actos violentos que têm marcado a campanha eleitoral, cujo epicentro, foram as Províncias de Gaza e Nampula, entre os dias 23 e 25 de Setembro de 2014.

Contrariamente ao que tem sido apelado, constatamos que homens, mulheres e jovens, têm-se envolvido em pancadaria desnecessária e evitável em detrimento de manifestações de festa de forma pacífica e digna de cultura de paz e tolerância, pois esta tem sido a marca de Moçambique, dentro e além-fronteiras.

Quaisquer que sejam as motivações dos seus actores, a lógica de cultura de violência para

a resolução de conflitos, não contribuem para o reforço da paz e democracia, pelo contrário agrava a insegurança humana e retarda a reconciliação nacional.

A OREC tem a visão de uma sociedade pacífica e democrática onde predomina o respeito e salvaguarda dos direitos e deveres dos cidadãos. Os actos de violência ocorridos em Gaza e em Nampula não encontram qualquer justificação no contexto actual de reforço à democracia e reconciliação nacional.

Por estas e outras razões estes actos são condenáveis a todos níveis. O respeito pela diferença de opiniões deve ser a força motriz e unificadora dos moçambicanos, particularmente, dos envolvidos no processo eleitoral de modo a garantir que o fim da presente campanha eleitoral seja mais uma vez um exemplo de "unidade

na diversidade", permitindo que as fases subsequentes sejam coroadas de êxito. O diálogo deve continuar a ter primazia sobre intolerância e actos violentos para que não voltemos a assistir os casos de Gaza e Nampula.

Por último, a OREC apela a todas partes envolvidas neste processo eleitoral para reforçar em as medidas de segurança e de coordenação na condução das suas caravanas durante a disseminação das suas mensagens perante o eleitorado e, mais uma vez, apelamos para que adoptem o princípio de Não-violência como o valor básico da sua conduta durante o presente ciclo eleitoral.

Servimo-nos da presente para expressar a nossa mais firme solidariedade a todas vítimas, sobretudo as mulheres e crianças envolvidas nestes actos inaceitáveis.



DISTRITO DE MANDIMBA

Instituto capacita famílias em técnicas de produção agrária

- O Instituto Agrário no Distrito de Mandimba, Província nortenha do Niassa, está a capacitar perto de duas mil e quinhentas famílias camponesas em novas técnicas de produção para fazer face aos desafios da época chuvosa que se aproxima.

LICHINGA – São acções de capacitação levadas a cabo por oito promotores de extensão rural que contam com a colaboração de camponeses para além de parcerias técnicas com empresas de promoção de tabaco e algodão neste distrito nesta campanha 2014-2015, a iniciar nos princípios deste mês.

O Distrito de Mandimba, prevê produzir numa área de mais de oitenta mil hectares para uma produção de aproximadamente, cento e quarenta mil toneladas de produtos diversos.

Esta área não vai sofrer grandes alterações comparativamente a época agrícola prestes a terminar, uma vez que o objectivo do sector agrário nesta região, é de aumentar os rendimentos por cada hectare.

Para além das acções de capacitação dos camponeses, decorre o aprovisionamento de insumos agrícolas, uma actividade que conta com a comparticipação da Mozambique Leaf Tobacco (MLT) e da Sociedade Algodoeira do Niassa (SAN), empresas fomentadoras

de culturas de rendimento neste distrito.

O director dos Serviços Distritais das Actividades Económicas em Mandimba (SDAE), João Renate, deu a conhecer que ao nível provincial, o lançamento oficial da campanha agrária 2014-2015, no próximo dia 03 deste mês, será no povoado de Nipepe.

João Renate, lança o seguinte desafio aos camponeses do Distrito de Mandimba:

“Convidar à população para que não tome de ânimo leve sem se empenhar na preparação das suas áreas para uma boa produção e aquilo que é a previsão da chuva para a zona norte, é de que será de chuvas normais em todo o processo da próxima campanha. Então, isso já é bom, temos que desafiar as

adversidades pois grande parte das culturas, é de sequeiro, portanto, temos que semear no momento certo de modo a acompanhar todo o processo”, João Renate, director dos Serviços Distritais das Actividades Económicas em Mandimba, e a preparação da campanha agrícola 2014-2015 a ser lançada oficialmente no próximo dia 03 de Outubro.

No que se refere à segurança alimentar, Renate disse que não há razões de queixa porquanto o distrito produziu o suficiente na safra prestes a findar.

“Nós podemos categoricamente afirmar que o Distrito de Mandimba produziu o suficiente que pode alimentar a população até à próxima colheita, porque até então, aquela movimentação de produtos, como o milho e feijão para Malawi, ora para as feiras que normalmente se tem organizado, não é porque está a utilizar de forma não controlada. Nós também como Governo, temos o nosso papel de aconselhar a nossa população no sentido de não se emocionar na venda desses produtos uma vez que o período que separa as colheitas é bastante longo”, disse o director do SDAE em Mandimba.

Distribuição de material eleitoral arranca em manica

CHIMOIO - Arrancou esta segunda-feira, na Província central de Manica, a distribuição do material eleitoral para as V Eleições Presidenciais e Legislativas e para as segundas das Assembleias Provinciais a terem lugar em Moçambique a 15 de Outubro próximo.

“Já iniciamos com a recepção dos materiais de votação e já recebemos o primeiro lote constituído por 2,320 cabines de voto”, anunciou em conferência de imprensa o porta-voz do Secretariado Técnico da Administração Eleitoral (STAE) em Manica, Armando Tendai.

Explicou que devido ao enorme volume do material a manusear “já iniciamos o processo de escoamento desse material. Portanto, os camiões iniciaram hoje o transporte das urnas, cabines de voto e candeieiros”, para os vários distritos da província.

Enquanto isso, o STAE aguarda pelos materiais sensíveis, incluindo os boletins de voto, cuja chegada está prevista para breve.

O porta-voz, que falava na cidade de Chimoio, capital provincial de Manica, asseverou que não haverá nenhum problema durante o dia da votação, pois “estamos a criar todas as condições possíveis para que de facto no dia 15 de Outubro não haja nenhuma dificul-

dade para a realização de eleições na nossa província.

Enquanto isso, terminou no domingo a primeira fase de formação de um grupo 4.316 candidatos a Membros de Mesas de Voto (MMV) que vão trabalhar nas 1.104 mesas de assembleias de voto existentes nesta província.

“Este grupo é parte integrante de um total de 8.114 candidatos de MMV, dos quais “serão apurados 7.728 que serão efectivos e que serão aqueles que estarão na mesa de voto para atender o nosso eleitorado”, explicou Tendai.

Assim, esta terça-feira deverá arrancar a segunda fase que irá envolver outros 3.798 candidatos a MMV.

“Portanto, no fim das duas fases teremos 7.728 MMV efectivos e este número inclui aqueles MMV enviados pelos partidos políticos intervenientes no processo eleitoral. Portanto, sabemos que nas mesas das assembleias de voto estarão representados a Renamo, o MDM, e a Frelimo”, disse.

Questionado se o STAE acautelou o pagamento de subsídios dos MMV de forma a evitar a repetição de algumas situações em

baraçosas ocorridas no passado, o porta-voz referiu que “os candidatos a MMV que estão a participar na formação recebem 200 meticais (um dólar equivale a cerca de 30,6 meticais) por dia, durante 10 dias. São dois mil meticais, no total, apenas para o lanche.

Explicou que este valor multiplicado por 8.114 candidatos a MMV que estão a participar na formação é um soma enorme. Contudo, o STAE está preparado e tem condições financeiras para respeitar os seus compromissos.

O mesmo sucede com o pagamento do próprio subsídio, cujo montante já foi definido a nível central.

Referiu que os MMV vão receber o seu subsídio de acordo com os seus respectivos escalões, cabendo ao presidente da mesa da assembleia de voto a quantia de 2.200 meticais, o vice-presidente (1.950), o secretário (1.700) e os restantes (1.500).

“Este é um grande valor que o STAE vai manejar mas há capacidade para o efeito”, vincou.

Para as presentes eleições, a província de Manica possui um total de 712.938 eleitores inscritos.

TROÇO ENTRE SAVE E MUXUNGUE

Sistema de transmissão regista avaria devido ao corte da fibra óptica

A Empresa Telecomunicações de Moçambique, SA (TDM), vem por este meio informar aos seus clientes e o público em geral que se regista desde as 08.46h de terça-feira, 30/09/2014, uma avaria no sistema de transmissão, derivada de um corte no cabo de fibra óptica terrestre, no troço entre Save e Muxúnguè e a inoperacionalidade do sistema de transmissão em fibra óptica submarina entre Maputo e Inhambane, desde 30 de Julho de 2014.

A dupla situação, descrita acima, está a provocar restrições nas comunicações das redes fixa e móvel, afectando os serviços de Voz, Dados e Internet para as Províncias do Centro e Norte, por quanto as duas rotas de transmissão, uma alternativa a outra, naque-

la região estão simultaneamente afectadas. Contudo, todos esforços estão a ser desenvolvidos pela equipa técnica posicionado no terreno, tendo em vista a reparação das duas avarias e, deste modo, a rápida normalização do serviço.

Pelos transtornos que a anomalia aqui reportada está a causar ao estimado cliente, a TDM apresenta as suas mais sinceras desculpas, e reitera o seu cometimento de repor todos serviços, logo que as condições técnicas assim o permitirem.



**Anuncie neste jornal,
...que o seu negócio chegará
no lugar dos seus sonhos!...**

Departamento Comercial
Cell: 840135802 - 827256216

E-mails: horizonte25@tvcabo.co.mz - horizontepd25@gmail.com

SOBRE MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Ouçamos com Mais Atenção a Voz de África

- Makhtar Diop, é Vice-Presidente do Banco Mundial para a Região África

Num momento em que mais de 120 líderes mundiais convergem esta semana em Nova Iorque para na cimeira sem precedentes, há uma voz muito significativa que precisa de ser ouvida. Essa voz, pertence a África. Em todas as discussões a nível global, em torno de subidas dos oceanos, do gradual desaparecimento das florestas tropicais húmidas, de espécies e biodiversidade em perigo, títulos verdes e preços do carbono, a participação e contribuição únicas de África, para uma estratégia global do clima, precisa de ser colocada mais à frente e ao centro.

E isto é de justiça, para um continente que é aquele que menos contribuiu para as profundas mudanças que estão a ocorrer no clima da Terra, mas cujas populações mais sofrerão com o seu destrutivo impacto.

Tenhamos em mente que África é responsável por apenas 3,8 por cento das emissões globais de gás com efeito de estufa e, no entanto, do Sahel ao Corno de África e a sul do Continente, os países de África estão a sofrer directamente os efeitos devastadores de secas e inundações cada vez mais intensas e de padrões climáticos extremos que queimam ou alagam as suas colheitas.

Os líderes políticos e empresariais de África assumiram já um compromisso com um programa de crescimento que respeite o clima, mas o caminho apresenta-se difícil.

Pesquisas recentes do Banco Mundial, traçam um cenário perturbador para a África Subsariana, num mundo com um aquecimento adicional de 2°C, que terá efeitos dramáticos sobre a agricultura e a produção alimentar de uma região em que 80 por cento dos africanos dependem da agricultura para sustentarem as suas famílias. Consequentemente, não podemos separar a segurança agrícola e alimentar, da mudança do clima. Em África, a agricultura representa 30-40 por cento do PIB. Um aumento de 1,5°C a 2°C na temperatura, nas décadas de 2030 e 2040, significará uma redução de 40 a 80 por cento de terra apropriada às culturas de milho, painço e sorgo. Estes cereais são a base da alimentação africana.

Representam a parte mais importante da ingestão diária alimentar, especialmente nas terras áridas do Sahel e do Corno de África. Temos também de realçar a ligação entre mudança climática e conflitos. Num artigo inovador de 2013, publicado na revista Science, os economistas Solomon Hsiang, Marshall Burke, e Edward Miguel, defendem que há fortes evidências que ligam os eventos climáticos aos conflitos humanos em África e em todas as outras grandes regiões do mundo. A magnitude da alteração do clima é substancial, escreveram eles: por cada unidade de desvio-padrão no clima, no sentido de temperaturas mais quentes ou pluviosidade mais intensa, as estimativas medianas indicam que a frequência da violência entre as pessoas sobe 4% e a frequência de

conflitos entre grupos aumenta 14%.

Um clima mais duro em África, no futuro, mudará também os modos de vida tradicionais. Com a subida das temperaturas, a emblemática vegetação da savana secará, ameaçando a vida das suas comunidades pastoris. Dada a sensibilidade do seu gado, cabras, vacas e outros animais - ao calor extremo, escassez de água e alimento, e a doenças, a pastorícia, como secular modo de vida, poderá estar em perigo.

Os padrões de pluviosidade mudarão dramaticamente; secas e inundações serão mais frequentes e provocarão um aumento de 3% no alargamento total das zonas áridas. As populações costeiras da Guiné-Bissau, Gâmbia e Moçambique correm os maiores riscos de incidência de inundações e tempestades. A erosão costeira representa uma importante ameaça, pois uma parte importante do PIB de África provém de actividades como a pesca, turismo e comércio. Cidades e aldeias inteiras, ao longo da costa, capitais e portos de águas profundas de importância crucial, poderão desaparecer devido à subida do nível do mar. Países como o Togo, Gana e Moçambique poderão perder mais de 50% do PIB costeiro, de acordo com estimativas recentes.

África é um dos continentes do mundo em mais rápida urbanização. A secura do interior rural irá gradualmente obrigar as populações a mudarem-se para cidades já densamente povoadas, criando o sobrepovoamento, pressionando o abastecimento de água potável, drenagem e saneamento.

Na Cimeira da União Africana, em Malabo, no passado mês de Junho, o Presidente da Tanzânia, Jakaya Kikwete, lembrou aos presentes que “os efeitos das alterações climáticas poderão agir em detrimento de todo o continente”. E acrescentou que África precisa agora de mais de USD 15 mil milhões por ano, para combater as mudanças do clima, uma cifra que continua a crescer.

A boa notícia é que África está numa posição excepcionalmente favorável para criar resistências, especialmente na energia e na agricultura, e que já aderiu ao tema da sustentabilidade. Ser “verde”, é bom para os negócios. No Quênia, os pequenos agricultores estão agora a receber créditos de carbono por uma agricultura sustentável. Na

África do Sul, a cidade de Joanesburgo emitiu recentemente o seu primeiro “título verde” da cidade, para financiar infra-estruturas de baixo carbono.

Na Mauritânia, a energia solar representa 30 por cento da utilização de energia de Nu-aquechote. Em África, o potencial do vento e do sol pode ser de mais de 1.000 GW, mas é necessário que seja devidamente explorado. O continente lançou-se numa revolução de energia limpa que está a levar mais electricidade aos lares, empresas, clínicas e escolas. A tarefa é urgente, pois apenas um em cada três africanos tem acesso a energia. África tem um enorme reservatório inexplorado de energia hídrica, geotérmica e solar, que tem de ser desenvolvido para fornecer um crescimento sustentado - e verde - para benefício de todos os seus cidadãos.

O Banco Mundial está a reagir a este desafio. Estamos a financiar projectos transformativos que atacam a pobreza de múltiplos ângulos. Apoiamos governos a promover uma “agricultura Atenta ao Clima” para que os agricultores africanos possam obter colheitas mais elevadas e tornar a sua agricultura mais resiliente às mutações do clima. Na RDC, um projecto de assistência técnica de USD 73,1 milhões irá abrir o caminho para levar energia hidroeléctrica a 9 milhões de pessoas.

Estas intervenções são apenas um ponto de partida - não bastam para resolver as enormes necessidades de energia do continente. Embora o custo das renováveis tenha baixado significativamente na última década, estas fontes de energia são ainda dispendiosas. A revolução verde, em África, não pode ser conseguida sem o apoio financeiro da comunidade internacional, para que sejam reduzidos os custos de adoptar estas tecnologias limpas.

Os sinais de aviso são claros: a mudança climática, mesmo no cenário de 2°C, é uma ameaça grave ao desenvolvimento sustentável em África. Estes impactos poderão, eventualmente, sobrepor-se aos esforços de desenvolvimento existentes. Ignorar os sinais de aviso precoce será o preço de um risco colectivo. Mas, através de acções conjuntas, podemos assegurar um futuro resiliente ao clima, que beneficie todos os africanos e todo o planeta.



JÁ ABRIU EM MAPUTO

LOJA ÁGUA DA NAMAACHA
AV. ALBERT LUTHULI, Nº 11
(NA BAIXA EM FRENTE AO ESTÁDIO DO FERROVIÁRIO)



Mantega anuncia medidas para dinamizar exportações

- Ministro da Fazenda anunciou uma mudança no Reintegra e destacou a política cambial que não permite a valorização do câmbio.

O ministro da Fazenda (Finanças), Guido Mantega, anunciou nesta segunda-feira, após reunião com empresários e representantes da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), na sede da entidade, medidas para dinamizar as exportações brasileiras. Ele classificou a agenda como complexa e urgente, e disse que as medidas beneficiam principalmente o setor de manufaturados, muito atingido pela crise econômica internacional de 2008.



“O mercado consumidor de manufaturados se contraiu e isso fez com que houvesse uma disputa entre mercados menores, que crescem pouco. Este ano a expansão do comércio está entre 3% a 3,5%, enquanto vinha crescendo a 10%, 12%. Então falta mercado para todos os países que querem exportar. Isto levou a uma concorrência violenta e predatória, e tem dificultado nossas exportações”, disse.

Entre as medidas destacadas para criar um ambiente de competitividade para o país estão uma política cambial que não permita valorização do câmbio, o que vem sendo feito, segundo o ministro, e políticas industriais que aumentem a produtividade do setor. “Mas o que tratamos aqui especificamente foi o Reintegra, que é um crédito fiscal dado às empresas e fixado em 3% da faturação com as exportações.

Ampliamos para que comece percentagem e não os 0,3% como tínhamos fixado anteriormente”.

Mantega reforçou que o governo tem agilizado procedimentos burocráticos de exportação e importação, desonerando produtos importados que viram insumo para futuras exportações. “Nós simplificamos as regras, diminuimos a burocracia com nota fiscal eletrônica, de modo que diminuam as guias que serão utilizadas e criando corredores de exportação automáticos, com a certificação da empresa importadora, de modo que ela fica autorizada a ter um fluxo normal de exportação. Com isso agiliza muito”, explicou Mantega.

Além disso, os empresários e o ministro discutiram a formação de uma comissão com o Ministério do Trabalho, para examinar questões

que possam ser resolvidas mais rapidamente e uma comissão para analisar as questões tributárias. Mantega disse que “existem contenciosos na tributação de empresas que têm dificuldades ou litígios. Então criamos uma comissão para dirimir as dúvidas e aperfeiçoar a legislação de modo que elimine a possibilidade de ter contenciosos”.

O ministro explicou que os impactos fiscais das desonerações serão sentidos pelo governo no ano que vem, e que a expectativa é que o impacto não seja tão grande, porque o governo trabalha com a hipótese de que a economia vai crescer mais do que este ano, e que também haverá melhoria da economia mundial. “Deveremos ter um pouco mais de comércio exterior, de acordo com nossas previsões. Esperamos que mercado interno cresça mais do que este ano, que ficou parado por falta de crédito. A indústria produz para as duas frentes e, se tiver mais lucro, significa que vamos ter recomposição da arrecadação. A renúncia fiscal em um ano é de R\$ 6 bilhões”, previu o ministro.

Sobre as projeções divulgadas pelo Banco Central, que indicam queda do crescimento da indústria, o ministro comentou que os analistas devem estar verificando é o resultado alcançado até agora, embora os últimos indicadores sejam de algum crescimento. “Temos que tomar cuidado porque projeções são variáveis e vários órgãos estão fazendo projeções diferentes. O segundo semestre está sendo melhor que o primeiro e vai preparar a indústria para um crescimento maior”.

O ministro analisou também a queda da Bolsa de Valores e das ações da Petrobras, além de uma elevação do dólar justificando que nas últimas semanas tem havido volatilidade maior no mercado em função do quadro internacional com a espera do aumento da taxa de juros pelo FED e instabilidade no cenário internacional por conta de vários países. “Tanto a Bolsa quanto o câmbio no Brasil são mais rápidos em ir quanto voltar, porque temos mais liquidez no nosso mercado, de modo que nosso mercado futuro amplifica os movimentos internacionais”, disse.



«Deseja informação sobre o Governo de Moçambique, onde e como encontrar serviços públicos? Acede ao portal do Governo da República de Moçambique através de www.portaldogoverno.gov.mz»





REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
MINISTÉRIO DA FUNÇÃO PÚBLICA

JAP'14 Prémio Nacional de Jornalismo em Administração Pública

"Pela Boa Governação e Acesso à Informação"

CATEGORIAS

- Prémio JAP Imprensa
- Prémio JAP Rádio
- Prémio JAP Televisão
- Grande Prémio JAP
- Menção Honrosa

TEMAS ELEGÍVEIS

- Inovação e boas práticas;
- Profissionalização da Função Pública;
- Melhoria da prestação de serviço, descentralização e desconcentração;
- Boa Governação e Combate à Corrupção.



Submeta de 1 a 31 de Outubro 2014, trabalhos jornalísticos originais sobre a matéria, publicados nos órgãos de comunicação social registados no País nas categorias: Rádio, Televisão e Imprensa escrita.

Parceiros:



BRASIL

Dificuldades fazem médicos 'usar cinco sentidos'

- Diz cirurgião na Alemanha

Formado em Medicina na Alemanha em 1994, o brasileiro Carlos Alberto Diniz atua como médico em um consultório no centro de Munique e já foi diretor de um hospital em uma pequena cidade no sudeste do país.

Mas apesar de reconhecer as vantagens de trabalhar como médico em uma economia desenvolvida, ele afirma que há uma dependência "excessiva" das tecnologias entre os profissionais europeus e elogia a abordagem "mais prática" dos médicos brasileiros, que "utilizam os cinco sentidos na hora de dar o diagnóstico".

Com especialização em cirurgia geral e ortopédica pelas universidades Friedrich-Alexander Universität Erlangen-Nürnberg e Klinikum Fürth, ambas no sul da Alemanha, durante os seus estudos Diniz passava três meses por ano estagiando em clínicas públicas e privadas no Rio de Janeiro.

Durante este período, ele pôde testemunhar em primeira mão os problemas de infra-estrutura enfrentados por grande parte dos médicos brasileiros que atuam no serviço público e as dificuldades pelas quais passam muitos pacientes.

Um momento marcante para Diniz ocorreu no início dos anos 1990, quando uma mãe caiu aos prantos na sua frente por não poder pagar um antibiótico para o filho.

"Aconteceu no Hospital Estadual Getúlio Vargas (no Rio de Janeiro). A mãe alegava não ter dinheiro para comprar um antibiótico contra a meningite do filho, de extrema necessidade, já que criança estava muito doente, a perigo de morrer", conta ele.

"Optei por ir eu mesmo à farmácia e comprar o medicamento do próprio bolso. Esse tipo de coisa jamais aconteceria na Alemanha, já que os seguros de saúde custeiam os medicamentos em quase 100%. No dia seguinte recebi uma bronca da direção do hospital. Ficaram com medo de que a notícia de que o hospital dava 'remédio de graça' se espalhasse. Aquilo me chocou muito".

Os desafios da saúde no Brasil e, em especial, da atenção básica à saúde são tema da

cobertura especial da BBC Brasil sobre as eleições presidenciais. O tema foi escolhido a partir de uma consulta com os leitores da BBC Brasil no Facebook, de acordo com a proposta do #salasocial, projeto que usa as redes sociais como fonte de histórias originais.

Paradoxo

Apesar da experiência negativa, Diniz diz que, por enfrentarem situações adversas de modo rotineiro, os médicos brasileiros desenvolveram métodos mais práticos para fazer diagnósticos, uma característica que também se reflete na grade curricular dos cursos de Medicina no Brasil.

"A grade curricular no Brasil tem mais orientação prática. Isso é uma grande vantagem em relação aos alemães."

O cirurgião cita outras vantagens do profissional brasileiro: "Pode parecer paradoxal, mas a escassez de recursos nos hospitais e clínicas públicas no Brasil obriga o médico a usufruir de seus cinco sentidos na hora de dar um diagnóstico. Ele usa seus sentidos como um sensor na hora de detectar a doença, e isso é um grande mérito".

Um exemplo "clássico", para o médico, é a identificação de doenças de "diagnóstico bem simples", como a apendicite.

"No Brasil, se o paciente chega se queixando de dores na parte inferior direita da barriga, a primeira coisa que o médico fará será apalpá-lo na barriga. Aqui (na Alemanha), ele já é encaminhado para uma série de exames, muitas vezes sem

que o médico sequer encoste a mão nele".

Para ele, isso se reflete também no perfil dos pacientes. "O paciente no Brasil sabe que o seu seguro-saúde não vai cobrir todos os seus exames, sabe também que, por melhor que seja este seguro, ele não cobrirá os medicamentos mais caros. Então, ele se cuida melhor, justamente para evitar ir ao médico".

Diferentemente do que pensa Diniz, médicos de família e professores entrevistados pela BBC Brasil dizem que os cursos de Medicina no país formam profissionais muito dependentes da tecnologia e dos exames - o que não seria desejável na atenção básica, onde há menos recursos disponíveis e mais contato direto com os pacientes.

Dependência

O cirurgião vê esta crescente dependência de tecnologia entre os médicos alemães com preocupação.

"O uso dos cinco sentidos é essencial para o exercício da boa medicina, e o que vejo na Alemanha muitas vezes é que o excesso de tecnologia na medicina alemã coloca esta habilidade, tão fundamental, em risco. Os próprios alemães têm percebido que os custos no sistema de saúde tornam-se cada vez mais altos, já que por qualquer bagatela é sempre pedido uma bateria enorme de exames."

Diniz afirma que a experiência no Brasil lhe ensinou a lidar com os recursos disponíveis na Alemanha com "mais consciência".

"Me pergunto duas vezes antes de prescrever um exame. Hoje mesmo tive dois pacientes que se espantaram, positivamente, por eu tê-los examinado, simplesmente examinado".

Ainda assim, o cirurgião afirma que "é um luxo ser médico na Alemanha".

"Aqui eu sei que qualquer paciente, realmente, qualquer um terá acesso a medicação que eu prescrever. O sistema público de saúde deles é o mais abrangente que conheço".

SINTIHOTS em sintonia para o bem dos trabalhadores

Av. Eduardo Mondlane 1267
Telefax 21- 320409 - CP. 394 | Cells: 82 4315620-82 7690120
E-mail: Sintihots@tvcabo.co.mz
Maputo - Moçambique



Coreia do Norte lança 'manual de etiqueta' para usar o celular

- O uso de telefones celulares na Coreia do Norte se difundiu tanto que a mídia estatal começou a divulgar regras de conduta para utilizar os aparelhos.

Desde que a primeira rede de telefonia celular pública foi lançada em 2008, o número de assinantes subiu para mais de dois milhões, mesmo que telefonemas internacionais não sejam e que possuir um telefone celular ainda seja um luxo restrito à elite do País.



Com este crescimento, uma revista trimestral de cultura publicada pelo governo explicou que o uso dos aparelhos trouxe a "tendência de algumas pessoas negligenciarem a etiqueta ao telefone", segundo a agência de notícias sul-coreana Yonhap.

Os problemas abordados pelo manual de etiqueta não são muito diferentes daqueles normalmente encontrados fora do mundo comunista.

"Falar alto ou discutir pelo telefone em lugares públicos onde muitas pessoas estão reunidas é um comportamento impensável", diz uma das regras do manual.

Para evitar conversas desnecessárias, as pessoas deveriam se apresentar, dizendo seu nome, logo ao aceitar a chamada, apesar do fato de que em celulares, diferentemente da maioria das linhas fixas, o número de quem faz a ligação aparece na tela, segundo a revista. Isso evitaria perguntas como: "Alô? É você, camarada Yeong-cheo?"

DURANTE VOO

AESA dá sinal verde para uso de celulares

- A Agência Europeia para a Segurança da Aviação (AESa) deu sinal verde na passada sexta-feira para o uso de aparelhos eletrônicos, como telefones celulares, durante o voo.

Segundo o órgão, os dispositivos não representam um risco para a segurança das aeronaves. O anúncio abre caminho para que companhias aéreas permitam o uso de telefones celulares durante os voos, um pleito antigo de grande parte dos passageiros.

No entanto, a autorização vai depender das políticas de segurança de cada em-

presa.

Atualmente, passageiros são obrigados a desligar os seus celulares ou colocá-los em modo avião durante o voo.

A agência afirmou, no entanto, que caberá à cada companhia aérea fazer o seu próprio processo de avaliação, assegurando que os sistemas da aeronave não serão afetados pelos sinais emitidos pelos aparelhos elec-

trônicos. A partir daí, poderão estabelecer as suas próprias regras para o uso desses dispositivos.

A AESa acrescentou que, por causa disso, pode haver um atraso na implementação de algumas dessas novas normas.

A agência informou ainda que as companhias aéreas podem optar por diferentes políticas sobre o uso de dispositivos móveis.

Estamos comprometidos em oferecer-lhe **Dentes Mais Fortes**

Você irá sair do nosso consultório com vontade de dar dentadas em tudo gostoso que lhe aparecer pela frente!

Marque connosco!

Av. Francisco D. Magalhães, Nº 423 Alameda Tel: (41) 321-4883/3012 Cel: (41) 9122-7550/81 3001-3000 Email: clinica@maisreabilitacao.com.br



mais
reabilitação oral
...é mais saúde.

DE NUNO FULANE

Mediateca do BCI acolhe “Fluxus Colante”

MAPUTO - Tem lugar esta quarta-feira, dia 1 de Outubro, na Mediateca do BCI – Espaço Joaquim Chissano, em Maputo, a abertura da Exposição de Artes Visuais “Fluxus Colante” do artista moçambicano Nuno Fulane. A mostra decorrerá até ao dia 11 e é constituída por pintura e assemblagem, em 25 obras repletas de tessitura resultante da unificação de diversos elementos.



Segundo Fulane, a exposição “procura mostrar o fruto do exercício artístico, a sobreposição de ideias baseada na intuição e na decisão criativa, que reflecte o envolvimento do artista enquanto ser humano e consumidor”. O autor busca ainda nas suas obras “outros níveis de percepção e leitura na crença de que é preciso começar a mexer algo dentro de nós e levar a acção da vida com autodeterminação”.

Nascido em Maputo, na década de 80, Nuno Fulane formou-se na Escola Nacional de Artes Visuais (ENAV), onde concluiu o curso de Artes Visuais. Desde então, vem desenvolvendo trabalho artístico nas áreas de pintura, desenho e instalação. Para além de ser membro activo e coordenador do projecto Bastidores Fanzine, o primeiro Fanzine Moçambicano, Fulane fundou em 2012 o Núcleo de Performance em Maputo, e ao longo da sua carreira expôs obras de performance na ENAV, no Centro Cultural Franco Moçambicano, no Instituto Camões e na Galeria Kulungwana em Maputo.



SINTIHOTS em sintonia para o bem dos trabalhadores

Av. Eduardo Mondlane 1267
Telefax 21- 320409 – CP. 394 | Cells: 82 4315620-82 7690120
E-mail: Sintihots@tvcabo.co.mz
Maputo – Moçambique



COKE STUDIO AFRICA

Neyma brilha ao lado de grandes nomes da música africana

O Coke Studio é um programa que celebra a música africana, unindo e promovendo os artistas, naquele que é o maior show de música em África. Neste Sábado, e quase às vésperas do Dia Internacional da Música, celebrado a 1 de Outubro, foi a vez da cantora Neyma brilhar neste grande palco, que aproxima cada vez mais os artistas ao seu público.



Foi um episódio mais do que especial o que passou no último Sábado! A Neyma foi a convidada do dia, e brindou a audiência do Coke Studio África com a sua simpatia, beleza, dança e música, muita música!

A cantora moçambicana contou aos seus fãs a experiência que tem vivido ao participar no Coke Studio, desde as suas viagens ao Quênia para as gravações, até à interacção com os outros artistas, passando pelo feedback que tem recebido dos fãs, e muito mais.

Durante o último episódio, a Neyma fez um du-

eto com o Phyno, e o público vibrou com esta fusão; os restantes duetos foram: Chidimna e John Makini; Shaa e Jackie Chandiru; Vanessa D e Brennan Boy; Flavour e Victoria Kimani.

Ainda sobre a Neyma, tivemos a notícia que a cantora foi convidada a participar em uma colaboração com um cantor mundialmente famoso. Mais detalhes sobre o assunto serão divulgados em breve.

Sobre o Dia Internacional da Música
A celebração do Dia Internacional da Música, a 1 de Outubro, foi uma data instituída em 1975

pelo Conselho Internacional da Música, uma instituição criada pela UNESCO, e que agrega vários organismos e individualidades do mundo da música. Os principais objectivos desta data são promover a arte musical em todos os sectores da sociedade e divulgar a diversidade musical.

Há mais de 100 anos que a Coca-Cola faz parte da cultura musical, e está presente nos momentos mais importantes dos seus clientes. Associar-se à música, patrocinando grandes eventos, é uma forma da Coca-Cola estar cada vez mais próxima deles, uma vez que a música influencia o emocional, aumentando o impacto da comunicação, o que cria o sentimento de pertença entre o consumidor e a marca.





FUTEBOL INTERNACIONAL

FIFA pode enfraquecer Benfica e FC Porto

- Segundo Doyen

Fundo de investimento que está em litígio com o Sporting diz que Benfica e FC Porto são exemplos de clubes que podem perder competitividade se a FIFA acabar com os fundos de transferências.

A Doyen Sports, fundo de investimento de futebolistas com o qual o Sporting está em litígio e que também tem negócios com Benfica e FC Porto, advertiu nesta segunda-feira que a proibição de investir nos direitos económicos dos jogadores vai penalizar os clubes dos campeonatos de menor dimensão.

"Queremos um mundo em que apenas Barcelona, Real Madrid, Bayern [de Munique] e outros gigantes possam ganhar troféus devido a um mercado distorcido ou queremos que clubes mais pequenos, como Atlético de Madrid, Sevilha, FC Porto, Benfica e PSV possam dar-lhes réplica", defendeu o diretor executivo da Doyen, à Bloomberg. Nélcio Lucas, líder do fundo com o qual o

Sporting rescindiu unilateralmente os contratos relativos aos futebolistas Labyad e Rojo, diz-se preparado para a enfrentar a decisão recente da FIFA, mas advertiu que ela só prejudicará os clubes de mercados de menor dimensão.

O diretor executivo da Doyen assinalou que os clubes pequenos só poderão contrariar os "colossos" do futebol mundial com recurso

a fundos de investimento, ainda que aqueles nunca devam poder deter a totalidade do "passe" de um jogador ou dizer ao clube quando e para onde o transferir.

Na sexta-feira, a FIFA anunciou que vai proibir que os "passes" dos futebolistas sejam partilhados com fundos de investimento, como acontece em Portugal com alguns clubes, após a reunião do Comité Executivo, em Zurique (Suíça).

FUTEBOL INTERNACIONAL

Platini congratula-se com a decisão da FIFA de proibir fundos

- Platini defende que "a proibição é uma notícia muito positiva para a liberdade dos futebolistas e para a integridade e transparência do jogo".

O presidente da UEFA, o francês Michel Platini, manifestou-se nesta sexta-feira "muito feliz" com a decisão da FIFA de proibir que os passes dos futebolistas sejam partilhados com fundos de investimento.

"Estou muito feliz pelo futebol e pelos futebolistas que a FIFA tenha seguido a iniciativa e recomendações da UEFA para proibir a prática de propriedade [dos passes] por terceiros. Há anos que venho a alertar que esta prática - que

se tem generalizado cada vez mais - é um perigo para o nosso desporto", vinco o dirigente. Com a proibição de os fundos de investimento participarem nos direitos económicos dos jogadores, como acontece em Portugal com alguns clubes, a FIFA respondeu a um desafio do presidente da UEFA, que em março pediu para que se "afrontasse este problema de uma vez por todas".

"Ameaça a integridade das nossas com-

petições, danifica a imagem do futebol, representa uma ameaça a longo prazo para as finanças dos clubes e ainda levanta questões de dignidade humana", justificou o francês.

Platini defende que "a proibição é uma notícia muito positiva para a liberdade dos futebolistas e para a integridade e transparência do jogo", pelo que espera que "o período de transição" dê rapidamente lugar à aplicação da proibição.

ELEIÇÕES DA LIGA

Tribunal rejeita providência cautelar de Mário Figueiredo

- Repetição do ato eleitoral na Liga deve fazer-se o mais rapidamente possível, como tinha sido decidido pelo Conselho de Justiça da Federação.

O Tribunal Administrativo de Lisboa rejeitou a providência cautelar interposta por Mário Figueiredo para tentar impedir a repetição das eleições para a Liga de Clubes, que tinha sido decidida pelo Conselho de Justiça (CJ) da Federação Portuguesa de Futebol (FPF).

Na base da contestação de Mário Figueiredo estava o argumento de que o CJ da FPF não poderia anular decisões tomadas pela Liga, por se tratar de actos administrativos e não desportivos.

Mas o Tribunal Administrativo de Lisboa recusou razão ao presidente da Liga - reconduzido no cargo nas eleições realizadas a 11 de junho -, e confirmou que este se trata de um assunto de competência desportiva, avançou esta segunda-feira a RTP.

Assim, as eleições devem ser marcadas o mais rapidamente possível, conforme indicado pelo CJ da FPF.

FUTEBOL PORTUGUÊS

Paços de Ferreira bate Belenenses e sobe cinco lugares

- Equipa de Paulo Fonseca venceu por 2-0 e impediu que o Belenenses se isolasse no segundo lugar, no encerramento da 6.ª jornada da I Liga.

O Paços de Ferreira derrotou nesta segunda-feira o Belenenses, por 2-0, no Estádio Capital do Móvel, no encerramento da 6.ª jornada da I Liga. Urreta, com um sublime "chapéu" aos 19 minutos, e Bruno Moreira, ao aproveitar um ressalto aos 63', fizeram os golos que materializaram a superioridade pacense, num jogo com múltiplas ocasiões de golo de parte a parte.

O Belenenses, em caso de vitória, teria ultrapassado FC Porto e Marítimo (12 pontos) e ficaria a três pontos do Benfica (16), mas com esta derrota permanece no 8.º posto, com 10 pontos, tantos quanto Sporting e Rio Ave.

O Paços de Ferreira, por sua vez, "salta" do 14.º para o 9.º lugar, com nove pontos.

A 7.ª jornada da I Liga terá início na sexta-feira, 3 de outubro, com o Vitória de Guimarães - Boavista.

SURDA' A PROTESTOS

China contempla risco de descontrolo em Hong Kong

'Durante todo o dia houve uma atmosfera carnavalesca. Estudantes distribuíram garrafas de água, biscoitos, pão e bananas para os colegas participantes do protesto. Eles também ajudaram os manifestantes a escalar barricadas. Os alto-falantes entravam em ação constantemente.

E o protesto foi ganhando maiores proporções. Milhares de manifestantes paralisaram um dos mais importantes centros financeiros do planeta, forçando empresas a fechar e fazendo as bolsas de valores caírem.

No meio de arranha-céus brilhantes, os participantes do protesto exibiam cartazes exigindo democracia.

Moeda de troca

Essa é a maior campanha por desobediência civil em Hong Kong em anos. Alguns manifestantes carregavam guarda-chuvas decorados com a palavra "revolução".

A acção foi significativa, até para os padrões de Hong Kong, onde as pessoas têm direitos como liberdade de expressão garantidos – ao contrário do que acontece na China continental.

"Nós queremos que Pequim cumpra sua

promessa e deixe as pessoas de Hong Kong controlarem a cidade", afirmou o técnico de informática Joe Cheung, de 41 anos.

"Não estamos preocupados com o que vai acontecer. Lutaremos até o fim. Precisamos defender nossa cidade".

Alguns manifestantes se prepararam até para a violência. Organizadores prepararam tendas de primeiros socorros.

A polícia queria tirar os manifestantes do distrito de negócios da cidade, mas ao contrário apenas aumentou o clima de provocação.

"Não posso acreditar que eles usaram gás lacrimogénio", afirmou Gary Loong, de 32 anos, que se uniu à multidão depois de sair do trabalho.

"Nós não queremos derramamento de sangue. Mas temos que fechar o distrito de negócios pois essa é a nossa única moeda de barganha".

Inimigo público

Quando a noite caiu, aplausos ecoaram na multidão. Muitos trabalhadores de escritórios se uniram aos manifestantes ou se juntaram em pontes para assistir às cenas memoráveis.

Em diversas ocasiões, muitas pessoas levantaram seus telefones celulares com as luzes acesas. As únicas vaias foram proferidas pela multidão quando manifestantes levantaram um grande retrato de C.Y. Leung, o chefe executivo da região administrativa de Hong Kong.

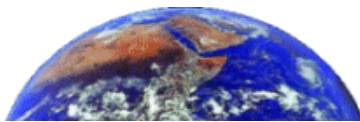
Para os manifestantes, ele é o inimigo público número um e deve renunciar.

Mas muitos outros moradores de Hong Kong não estão nas ruas e dizem acreditar que os manifestantes estão exagerando nas reivindicações contra Pequim. Eles também dizem temer que protestos crescentes podem levar à instabilidade e à fuga de capitais.

Mas apesar do grande desafio lançado pelos manifestantes, não há sinais de que Pequim está escutando. As manifestações são vistas como ilegais.

E como ninguém parece disposto a recuar, o perigo é que os protestos saiam do controle.





ESPANHA

Tribunal suspende referendo de independência da Catalunha

- O Tribunal Constitucional da Espanha suspendeu o referendo sobre a independência da comunidade autónoma da Catalunha, no nordeste do País.

O Tribunal disse que é necessário primeiro analisar os argumentos de que a votação prevista para 9 de Novembro teria violado a Constituição espanhola. O pedido de análise foi feito pelo governo central em Madrid. O Governo da Catalunha, uma das regiões mais ricas do País, assinou no último sábado um decreto que ordena a realização do referendo.

Mas o Primeiro-ministro espanhol, Mariano Rajoy, disse a repórteres que a votação não é "compatível com a Constituição" do País. "Ninguém terá permissão para dividir a Espanha", disse ele em pronunciamento na televisão depois de uma reunião de emergência de seu gabinete.

Protesto

Centenas de milhares de catalães participaram de um protesto em Barcelona recentemente, exigindo direito de votar sobre a questão.

Diante da recusa do governo em dar mais autonomia à região, os protestos ganharam força depois do referendo de independência realizado na Escócia, em que a separação do Reino Unido foi recusada por 55% dos eleitores.

Muitos manifestantes espanhóis também traziam bandeiras escocesas.

Com 7,5 milhões de habitantes, a Catalunha responde por aproximadamente 16% da

população da Espanha e é uma das regiões mais ricas e industrializadas do País.

Também é onde existe um forte apelo pela independência entre os habitantes. Com o aprofundamento da crise económica espanhola, este sentimento tornou-se ainda mais forte.

Horas depois de o líder catalão Artur Mas ter assinado o decreto no último sábado, dezenas de milhares de pessoas foram às ruas durante uma celebração anual realizada em Barcelona protestando pelo direito de realizar o referendo.

"La Diada", como é conhecido o aniversário do fim do cerco a Barcelona durante a guerra de secessão espanhola no século 18, tornou-se uma exibição de força do movimento pela independência.

'Consulta'

Em 19 de Setembro, o Parlamento regional da Catalunha aprovou, por 106 votos a 28, a realização do referendo pela independência,

conhecido localmente como "consulta".

Artur Mas, que foi reeleito em Dezembro de 2012, diz que pode usar leis locais para realizar a votação, apesar de o governo central dizer que precisa dar a sua permissão para tal.

"Não posso fingir que será fácil, mas não basta protestar uma vez por ano", disse ele na televisão catalã no último final de semana. "O futuro é algo que se conquista. Não é algo que recebemos de presente. Devemos conquistá-lo."

Mas só passou a apoiar a independência total recentemente. Desde 2007, ele tornou-se líder do movimento que busca revitalizar o nacionalismo catalão, conhecido como Refundação do Catalanismo.

Uma pesquisa do jornal espanhol El País mostrou que 45% dos catalães são a favor de cancelar o referendo se o tribunal constitucional o declarar ilegal.

Só 23% querem que ele siga em frente de qualquer maneira.

Candidatos ignoram maior crise hídrica da história

- Diz ambientalista

- Embora o Brasil viva a maior crise hídrica de sua história, o tema está à margem do debate eleitoral, afirma o geógrafo Mário Mantovani, diretor da organização SOS Mata Atlântica.

"Nenhum candidato tem dado à questão a atenção que ela merece, o que diz muito sobre o forte retrocesso que tem havido na agenda ambiental brasileira", ele afirma. A crise hídrica só entrou no debate eleitoral nos estados que enfrentam situação mais crítica, como São Paulo.

Em entrevista à BBC Brasil, Mantovani cita duas ações humanas que, segundo ele, ajudam a explicar o cenário actual. Uma delas é o desmatamento na Amazônia, que teria alterado o regime de chuvas no Centro-Sul do País. A outra, o afrouxamento das regras de protecção florestal nas margens de rios, cancelada pelo novo Código Florestal.

"Desde 1973, não conheço momento que foi pior para o meio ambiente. Este governo riscou o sector ambiental do mapa", diz Mantovani. Segundo ele, a Presidente Dilma Rousseff encara a área unicamente como empecilho para a autorização de grandes obras.

O governo federal rejeita as críticas (leia abaixo a resposta do secretário Executivo do Meio Ambiente, Francisco Gaetani).

A SOS Mata Atlântica elaborou 14 propostas para os presidentiáveis. Das quatro que tratam da gestão das águas, Mantovani destaca duas: incluir a sociedade nos comités que gerem as bacias hidrográficas e cobrar pelo uso de água de todos os usuários, espe-

cialmente agricultores. Hoje isento de custos, o grupo é responsável por 80% do consumo de água no País, segundo ele.

A BBC Brasil entrevistou Mantovani na mesma semana em que três notícias agravaram as preocupações com a crise hídrica nacional. Em Minas, o director do Parque Nacional da Serra da Canastra, Luiz Arthur Castanheira, anunciou que a principal nascente do rio São Francisco secou; em Itu (SP), um protesto contra a falta d'água terminou em confronto com a polícia militar; e o pesquisador da Unicamp, Antônio Carlos Zuffo, afirmou que água do sistema Cantareira, principal fonte de abastecimento da Cidade de São Paulo, pode acabar em 50 dias.